

RELATÓRIO DO 1º CICLO DO
PROGRAMA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
FLORIANÓPOLIS
2007



Lúcio José Botelho
REITOR

Ariovaldo Bolzan
VICE-REITOR

Luiz Henrique Vieira Silva
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL - PRDHS

Mário Kobus
PRÓ-REITOR DE ORÇAMENTO, ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS - PROAF

Corina Martins Espíndola
PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS - PRAE

Marcos Laffin
PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG

Thereza Christina Monteiro de Lima Nogueira
PRÓ-REITORA DE PESQUISA - PRPE

Eunice Sueli Nodari
PRÓ-REITORA DE CULTURA E EXTENSÃO - PRCE

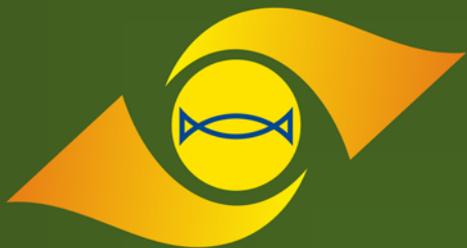
Valdir Soldi
PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO - PRPG

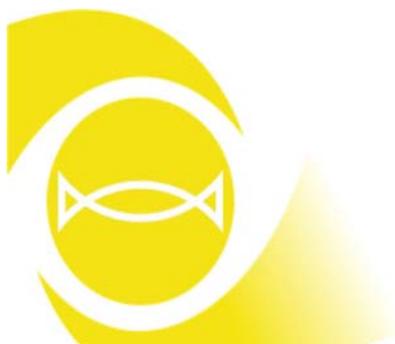
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Marcos Laffin
PRESIDENTE

Araci Hack Catapan
COORDENADORA

Introdução





INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta o processo e os resultados do 1º Ciclo do Programa de Auto-Avaliação Institucional (PAAI) da Universidade Federal de Santa Catarina, desenvolvido no período de julho de 2004 a junho de 2007. Este Programa foi coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a participação de doze Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) e da comunidade universitária.

Até o ano de 1993, a avaliação na UFSC constituía-se de propostas específicas dos cursos, e de ações isoladas. Em 1994, de acordo com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), a UFSC institucionalizou a avaliação por meio da criação e implementação do Projeto de Avaliação Institucional da UFSC (PAIUFSC).

O objetivo do PAIUFSC era o de promover a avaliação institucional da UFSC, visando sensibilizar a comunidade universitária, para firmar valores que levassem à melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. O projeto foi constituído com base na globalidade, comparabilidade, respeito à identidade institucional, não premiação ou punição, adesão voluntária, legitimidade e continuidade.

Esse processo de avaliação contemplava o tripé ensino, pesquisa e extensão e sua complexa interação com todas as atividades universitárias. No entanto, no decorrer do projeto, o foco centrou-se prioritariamente no ensino de graduação.

Em 14 de abril de 2004 foi instituído, pela lei nº 10.861/04, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Este sistema, embora se espelhe em alguns dos princípios de avaliação do PAIUB, diferencia-se desse pelo caráter regulatório da auto-avaliação e pela definição de dez dimensões avaliativas: Políticas Institucionais, Políticas de Pessoal, Infra-estrutura, Responsabilidade Social, Políticas Estudantis, Organização e Gestão, Comunicação com a Sociedade, Sustentabilidade Financeira, Missão e Perfil, e Avaliação.

A instituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA), pela portaria nº 453/GR de 02/07/2004, marca o início do Programa de Auto-Avaliação Institucional na UFSC. Após a concepção e aprovação do seu regimento interno pelo Conselho Universitário, a CPA elaborou o Programa de Auto-Avaliação

O Programa de Auto-Avaliação Institucional da UFSC está organizado conforme os princípios e orientações do SINAES. É, portanto, uma iniciativa pioneira no sentido de um processo de auto-avaliação institucional. A institucionalização desta sistemática de auto-avaliação na UFSC tem como base sua história, seus avanços e dificuldades.

O PROGRAMA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFSC

O Programa de Auto-Avaliação Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina obedece às orientações e aos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior:

“O SINAES tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”¹.

O PAAI orienta-se pelos princípios fundamentais do SINAES² no que se refere a:

- § Responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- § Reconhecimento da diversidade do sistema;
- § Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- § Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em uma relação orgânica e não de forma isolada;
- § Continuidade do processo avaliativo.

O processo de auto-avaliação institucional tem o propósito de ser contínuo e de promover uma cultura de avaliação subjacente às estruturas e ações da instituição. É gerador de autoconhecimento institucional, amplifica o engajamento profissional, fundamenta a emissão de juízos de valor e articula ações de melhoria. Pode ser um instrumento de promoção do melhoramento da qualidade acadêmica, da intensificação das interações humanas, do fortalecimento da missão institucional e do engajamento dos diferentes segmentos da comunidade universitária.

A organização e a implementação do Programa de Auto-Avaliação Institucional na UFSC apresenta um grande desafio devido à complexidade desta instituição, revelada pela diversidade de cursos oferecidos, pela multiplicidade da pesquisa e da extensão.

¹MEC/CONAES, PORTARIA 2.051 DE 09 DE JULHO DE 2004.

²MEC/CONAES, ROTEIRO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2004, P 07.

Neste sentido, o PAAI caracteriza-se como um processo contínuo e dinâmico, com a participação dos diversos segmentos da instituição - estudantes de graduação e de pós-graduação, servidores técnico-administrativos, professores e gestores - e representantes da sociedade civil organizada.

O Programa reconhece o caráter regulatório do SINAES e propõe um processo diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, tendo por objetivo identificar o perfil da instituição e o significado interno de sua atuação.

Os OBJETIVOS DO PAAI

Este programa tem como objetivo geral realizar a auto-avaliação institucional, com base nos princípios do SINAES, visando à melhoria contínua das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão da instituição. Mais especificamente, o que se propõe é:

- Promover ações de sensibilização para a efetiva participação de toda a comunidade no processo de auto-avaliação;
- Identificar as potencialidades e as fragilidades da instituição;
- Socializar as informações para subsidiar a tomada de decisões nas unidades e na instituição;
- Propor ações visando à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- Desenvolver um processo contínuo de auto-avaliação na UFSC em ciclos bienais.

As ETAPAS DO PAAI

O Programa de Auto-Avaliação Institucional está previsto em três ciclos. O 1º Ciclo está focado na leitura interna das políticas e práticas institucionais. O 2º Ciclo aprofunda a coleta de dados sobre a percepção e satisfação da comunidade universitária e amplia a participação dos segmentos da UFSC. O 3º Ciclo inclui a participação da comunidade externa no processo avaliativo.

Este 1º Ciclo está sendo realizado conforme os momentos auto-avaliativos estabelecidos no PAAI, e aprovados nas devidas instâncias, sendo eles: Sensibilização, Produção e Validação dos Instrumentos, Coleta dos Dados, Diagnóstico, Socialização e Meta-avaliação. Estes momentos não ocorrem isolados mas sim entrelaçados.(Figura 1).

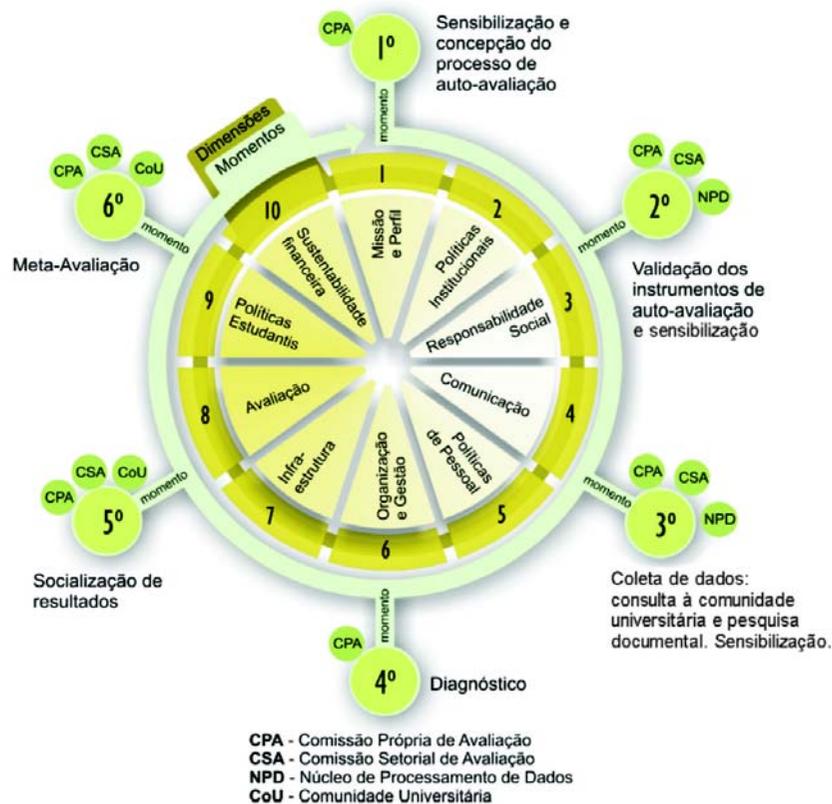
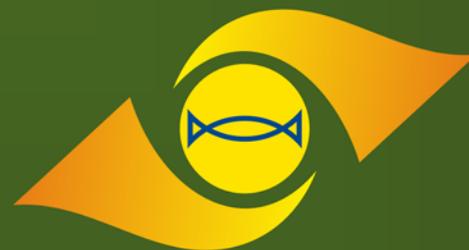


FIGURA 1. MOMENTOS AUTO-AVALIATIVOS DO 1º CICLO DO PROGRAMA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (PAAI) DA UFSC, 2004.

A implementação das etapas do 1º Ciclo de auto-avaliação institucional é coordenado pela CPA e mediado pelas Comissões Setoriais de Avaliação. O envolvimento das comissões setoriais é de extrema importância para o desenvolvimento do PAAI e na disseminação das ações de sensibilização.

O Relatório do 1º Ciclo do PAAI está estruturado em quatro partes. Na Introdução, são apresentados os aspectos do processo histórico de avaliação institucional e do Programa de Auto-Avaliação Institucional. No primeiro capítulo são expostos os Procedimentos Metodológicos, e no segundo, a Análise das Dimensões, na seguinte ordem: Políticas Institucionais, Políticas de Pessoal, Infra-Estrutura, Responsabilidade Social, Políticas Estudantis, Organização e Gestão, Comunicação com a Sociedade, Sustentabilidade Financeira, Missão e Perfil, e Avaliação. Na seqüência, apresentados os Resultados na forma de Potencialidades e Fragilidades institucionais identificadas neste 1º Ciclo do PAAI. Na Conclusão, ressalta-se a continuidade do Programa com a socialização dos resultados e a meta-avaliação.



Procedimientos Metodológicos



1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Programa de Auto-Avaliação Institucional é concebido como uma avaliação diagnóstica, formativa e regulatória, com participação voluntária e estimulada de todos os segmentos da comunidade universitária: estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação, gestores, professores e servidores técnico-administrativos. Constitui-se em um estudo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem quanti-qualitativa. O Programa tem como foco os processos coletivos, e não os desempenhos individuais.

As potencialidades e fragilidades institucionais são identificadas por meio da triangulação das informações obtidas nas seguintes fontes: documentos institucionais e levantamento de dados sobre a percepção da comunidade universitária - objetivos e subjetivos -, que é estimulada a participar, sem alusão à punição ou premiação.

Na análise documental são mapeadas as principais políticas e práticas institucionais, formalmente divulgadas. Nos formulários eletrônicos de coleta de dados, customizados para cada um dos segmentos, busca-se identificar a percepção da comunidade universitária sobre as políticas e práticas institucionais. Com a coleta de dados dois tipos de informação são levantados: dados objetivos com respostas fechadas, em uma escala tipo *Likert*, qualificadas por atributos específicos; e dados subjetivos com informações abertas, contendo expressões personalizadas.

As evidências mais contundentes desta triangulação são apresentadas como resultados expressos em forma de potencialidades e fragilidades institucionais. Esses resultados estão sendo amplamente divulgados para a comunidade universitária no sentido de apropriação e reflexão sobre políticas e práticas institucionais. A Socialização de resultados acontece em cada uma das unidades, mediada pelas CSAs, acompanhada e sistematizada pela CPA, com a finalidade de oferecer subsídios ao planejamento institucional.

1.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A comunidade universitária convidada a participar do 1º Ciclo do Programa de Auto-Avaliação está constituída e organizada em segmentos:

- Estudantes de graduação, regularmente matriculados em cursos presenciais da UFSC;

- Estudantes de pós-graduação, regularmente matriculados em cursos presenciais da UFSC;
- Professores, em efetivo exercício na UFSC;
- Servidores Técnico-Administrativos (STAs), em efetivo exercício na UFSC;
- Gestores: este segmento é constituído por professores e servidores técnico-administrativos, que ocupam cargo administrativo com função gratificada na UFSC, tais como: coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação, chefias de departamento, diretores de unidades, chefes de expediente, pró-reitores, vice-reitor e reitor.

A estimativa do tamanho mínimo da amostra para cada segmento considera uma margem de erro amostral de 5% e um grau de confiança de 95%. Na tabela 1, encontra-se a população de cada segmento e a amostra estimada.

TABELA 1. PLANEJAMENTO DA AMOSTRA NO 1º CICLO DO PAAI-UFSC, 2006.

Segmento	Total*	Amostra mínima
Estudantes de Graduação	17.635	376
Estudantes de Pós-Graduação	5.925	361
Professores	1.755	315
Servidores Técnico-Administrativos	2.946	340
Gestores	439	205

FONTE: SETOR DE PLANEJAMENTO E DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO ESTUDANTIL (DAE), JUNHO DE 2006.

Professores e STAs que constituem o segmento Gestores participam da auto-avaliação institucional respondendo a dois formulários específicos referentes às atividades de professor ou STA e às atividades de gestor.

Tendo em vista a promoção de uma cultura de auto-avaliação institucional que fortaleça o comprometimento da comunidade universitária, opta-se pela participação voluntária e estimulada de todos os segmentos. Sendo assim, a amostra de cada segmento é não probabilística.

1.2 SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

O processo de sensibilização objetiva o envolvimento das CSAs, da administração central, das unidades setoriais e demais membros da comunidade universitária com o PAAI, assim como, a divulgação do SINAES. As ações constituem-se em um processo contínuo que se estende ao longo de todo o Programa.

As ações de sensibilização da comunidade universitária iniciaram-se em 14 de junho de 2004, quando a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), conforme preconizado pela CONAES e o INEP,

promoveu o primeiro encontro para a constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Foram convidados para esse momento um representante docente, um discente e um servidor técnico-administrativo indicados nas unidades universitárias, e representantes da sociedade civil organizada. Nesse encontro divulgou-se a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, acompanhada de esclarecimentos gerais sobre o SINAES. Ao final, constituiu-se entre os participantes por indicação dos presentes, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSC.

Na seqüência, em 25 de junho de 2004, no Auditório do Centro de Comunicação e Expressão (CCE), realizou-se o Seminário “SINAES e seus desafios”, com a palestra de Dilvo Ristoff, Diretor de Estatísticas e Avaliação de Educação Superior/INEP. Em 19 de outubro de 2004, o Presidente da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), Héliqio Henrique Casses Trindade, proferiu uma palestra para a comunidade universitária, no Auditório do Centro de Convivência da UFSC.

Em outubro de 2004, realizou-se seminário para apresentação das propostas de trabalho aos coordenadores de curso e chefes de departamento. Nessa ocasião, foi esclarecido como constituiu-se a CPA, e apresentado o plano de ações.

No dia 8 de dezembro de 2004, foi realizada a primeira reunião da CPA com as Comissões Setoriais de Avaliação, na qual oficializou-se a participação das CSAs no processo de auto-avaliação da UFSC. Foram apresentados aos seus integrantes o regimento interno da CPA e a primeira proposta do Programa de Auto-Avaliação Institucional.

Em 15 de setembro de 2005, ocorreu a primeira reunião oficial com os coordenadores das CSAs, com o objetivo de apresentar e discutir a documentação básica referente ao SINAES, a constituição da CPA, informar sobre o *site* da CPA (www.cpa.ufsc.br), endereço eletrônico (cpa@reitoria.ufsc.br), além de divulgar a proposta de um seminário com a participação de todos os integrantes das CSAs e dirigentes da UFSC, previsto para o dia 30/09/2005. Posteriormente, foram realizadas reuniões com as CSAs para divulgar o SINAES e o PAAI, desencadeando o processo de sensibilização.

Embora a CPA tenha sido alterada significativamente em sua constituição, pela alternância de seus membros, neste período foram elaborados e aprovados os instrumentos de coleta de dados.

Em abril de 2006 realizou-se o 1º Seminário das CSAs, com *workshops* e plenárias. As unidades trouxeram os relatos das experiências desencadeadas no processo de sensibilização setorial. Foi elaborado um cronograma conjunto, da CPA e CSAs, para implementar os momentos seguintes do PAAI.

Em maio de 2006, a CPA inicia uma nova etapa de sensibilização, apoiada no Modelo de Comunicação Educativa³, ferramenta usada para a definição de estratégias de comunicação, o qual se constituiu nos seguintes passos:

- a) Definição dos públicos-alvo da comunicação;

³ O MODELO DE COMUNICAÇÃO EDUCATIVA FOI DESENVOLVIDO POR ANA CARINE GARCÍA MONTERO, MESTRE EM EDUCAÇÃO E STA NA UFSC.

b) Levantamento dos dados das variáveis: Ambiente, Momento, Temporalidade e Canais de comunicação;

c) Análise dos laços comuns nas variáveis;

d) Definição das estratégias comunicativas;

e) Detalhamento dos planos de ação de comunicação;

f) Desenvolvimento dos produtos de comunicação;

g) Execução dos planos de ação comunicativa;

h) Avaliação da ação comunicativa.

A implementação do modelo de educação comunicativa adotado desencadeou uma série de atividades, produtos e ações de comunicação a seguir listadas:

- Desenvolvimento da marca do PAAI e do *slogan*: “*Você pode, você deve avaliar! Comprometa-se com a UFSC* ”;
- Criação de um novo site - (<http://www.paai.ufsc.br>) - para divulgação das atividades, com espaço interativo e fórum;
- Comunicação visual para a coleta de dados da comunidade universitária, embasada nas cores da Copa do Mundo;
- Instalação de *banners* nas entradas de todas as unidades de ensino, no restaurante universitário, no hospital universitário, na biblioteca universitária, na reitoria e um grande *banner* no Centro de Cultura e Eventos,
- Internamente, instalação nos centros, de outros *banners* com explicações e a figura do 1º Ciclo do PAAI;
- Colocação de cartazes nas salas de aula convidando à comunidade para lançamento do PAAI;
- Murais do PAAI nas entradas dos centros de ensino, sob a responsabilidade das CSAs e comunidade local;
- Lançamento oficial do PAAI, no Centro de Cultura e Eventos, e na Concha Acústica da UFSC, com a participação de autoridades, CSAs e comunidade universitária;
- Apresentação do grupo de teatro Corpo de Letra da UFSC, com uma adaptação de texto de Bertolt Brecht sobre avaliação;
- *Folder* e marcador de livro;
- Disponibilização à comunidade universitária de tela de descanso e plano de fundo com a marca do PAAI para uso nos computadores;

- Visitas de integrantes da CPA aos setores da instituição, recebidos pelas CSAs, no sentido de motivar os diversos segmentos para participar da coleta de dados;
- Envio de convite eletrônico à comunidade universitária – para a participação na coleta de dados;
- Publicação contínua de notícias no *site* do PAAI comunicando à comunidade universitária as atividades das comissões;
- Inserção com destaque da marca do PAAI nas páginas institucionais da UFSC;
- Seminários de alinhamento de ações comunicativas, do GT de comunicação da CPA com os setores de divulgação da UFSC.

1.3 DIRETRIZES DE CONTEÚDO DO 1º CICLO

A seleção e a adaptação dos itens para a coleta de dados realizaram-se com base no “Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004: orientações gerais”, publicado pelo CONAES/INEP. Neste 1º Ciclo do PAAI, selecionaram-se os itens julgados essenciais em cada uma das dez dimensões, contemplando seus núcleos básico, específico e documental.

O Quadro 1 apresenta as diretrizes que nortearam este 1º Ciclo na UFSC, no qual:

- As categorias** são os resumos das dimensões definidas pelo SINAES;
- Os indicadores de conteúdo** são os resultados da análise dos indicadores para cada dimensão, apresentados no Roteiro de Auto-Avaliação Institucional; orientações gerais, em seus núcleos básico, específico e documental;
- As fontes** são pesquisadas duas fontes: documentos e a comunidade universitária. Os documentos oficiais da instituição PDI, PPI, Relatórios de Gestão e os Sistemas de Informações foram consultados por meio de um roteiro de pesquisa documental. A comunidade universitária foi consultada por meio de formulários eletrônicos *on-line*, aplicados aos estudantes de graduação e de pós-graduação, gestores, professores e servidores técnico-administrativos.

1.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Dois instrumentos para coleta de dados da auto-avaliação foram construídos. Um para levantamento documental e outro para consulta à comunidade universitária.

Para proceder a análise documental elaboram-se um roteiro para a pesquisa e coleta de dados nos documentos oficiais e sistemas de informações da instituição, servindo também de suporte à realização de entrevistas semi-estruturadas. O roteiro foi construído com base no núcleo documental de cada uma das

QUADRO 1. DIRETRIZES DE CONTEÚDO UTILIZADAS NO 1º CICLO DO PAAI-UFSC (CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA)

Dimensão		CARACTERIZAÇÃO PELO SINAES	CATEGORIAS	INDICADORES UFSC DE CONTEÚDO	FONTE DE DADOS*
	1	A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.	Missão e Perfil	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento e apropriação 	Documental. Estudante, Gestor, Professor e STA.
	2	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.	Políticas Institucionais	<ul style="list-style-type: none"> Políticas e práticas: regulamentação. Integração ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. Ensino de graduação: atualização curricular e bolsas. Ensino de Pós-Graduação: nível, área, corpo docente e bolsas. Pesquisa: políticas, financiamento, prática, produção científica. Extensão: sistemáticas e acompanhamento. 	Documental. Estudante, Gestor, Professor e STA.
	3	A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.	Responsabilidade de Social	<ul style="list-style-type: none"> Integração com a sociedade: educação básica e magistério superior. Inclusão social: espaço físico para pessoas portadoras de deficiência. 	Documental.
	4	A comunicação com a sociedade.	Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Comunicação interna: infra-estrutura, estratégias, recursos, qualidade. 	Documental. Estudante, Gestor, Professor e STA.
	5	As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.	Políticas de Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> Infra-estrutura Satisfação Capacitação Planos de carreira e contratação. 	Documental. Estudante, Gestor, Professor e STA.

	CARACTERIZAÇÃO PELO SINAES	CATEGORIAS	INDICADORES UFSC DE CONTEÚDO	FONTE DE DADOS*
6	Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.	Organização e Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Regulação, colegiados. • Planejamento, tomada de decisões e tipo de gestão. • Sistemas de informação: ensino, coordenação de cursos e unidades. 	Documental. Estudante, Gestor, Professor e STA.
7	Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	Infra-estrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança. • Equipamentos: utilização, adequação e manutenção. • Laboratórios. • BU: bibliografia, equipamentos, espaço físico, funcionamento e utilização. • Espaço físico: caracterização. • Infra-estrutura para o ensino: espaço físico, adequação, inovação, práticas pedagógicas. 	Documental. Estudante, Gestor, Professor e STA.
8	Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.	Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Meta-avaliação. 	Documental.
9	Políticas de atendimento aos estudantes (ingressos e egressos).	Políticas Estudantis	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilidade estudantil: interna e externa. • Acompanhamento de estudantes: serviços de atendimento, bolsas de trabalho, moradia estudantil. 	Documental. Estudante, Gestor.
10	Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos, na oferta da educação superior.	Sustentabilidade Financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas de captação e alocação de recursos: ensino, pesquisa e extensão. 	Documental. Estudante, Gestor, Professor e STA.



dez dimensões auto-avaliativas do SINAES. As informações de cada núcleo documental estão relacionadas com o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão institucional, com questões comuns e específicas de cada unidade.

A consulta à comunidade universitária realizou-se por meio de cinco formulários eletrônicos, com temas específicos relativos às dez dimensões avaliativas do SINAES, constituídos por uma ou mais questões, compostos por itens.

Os formulários seguem a escala de mensuração *Likert*, customizados aos diferentes segmentos da comunidade universitária. Desta forma, cada formulário contempla aspectos das especificidades de cada segmento, assim como, a ordem das questões é disposta de acordo com o nível de aderência às práticas acadêmicas específicas de cada segmento.

A primeira versão dos formulários foi elaborada pela CPA, e submetida a um parecer *ad-hoc* do Instituto de Pesquisas e Administração Universitária (INPEAU) da UFSC. O resultado dessa consulta indica algumas inconsistências nos formulários de coleta de dados. A CPA reestruturou os cinco formulários com o apoio e participação das CSAs, em especial a do Centro Tecnológico. Os formulários, após as devidas adequações, foram novamente encaminhados aos membros das CSAs para a apreciação.

1.4.1 VALIDAÇÃO DOS FORMULÁRIOS

As questões e os itens integrantes dos formulários de auto-avaliação foram elaborados conforme as diretrizes de conteúdo adotadas. (Quadro 1)

A versão piloto de cada um dos cinco formulários foi encaminhada às CSAs para validação. Em reunião ampla, os conteúdos e as formas de cada uma das questões dos cinco formulários foram avaliados. As sugestões foram colhidas e incorporadas. A nova versão foi aprovada e implementada no Sistema Eletrônico de Coleta de Dados (SECOD) desenvolvido pelo Núcleo de Processamento de Dados (NPD) e pelo Departamento de Informática e Estatística (INE) da UFSC, especialmente para a coleta de dados do PAAI.

Foram convidadas 273 pessoas, de todos os segmentos, para participar do teste piloto. Neste teste foi verificado o funcionamento do SECOD, o tempo médio de resposta, a quantidade de computadores para acesso, as dificuldades em responder aos formulários, as dúvidas mais frequentes com relação às perguntas, além de terem sido colhidas sugestões. Todos os segmentos foram convidados a participar do teste piloto - 52 professores, 55 estudantes de graduação, 33 estudantes de pós-graduação, 75 gestores e 56 servidores técnico-administrativos. Efetivamente, 150 pessoas participaram da testagem, correspondendo a 55% dos convidados.

A maioria das sugestões colhidas no teste piloto foi incorporada aos formulários, alguns itens foram acrescentados e outros excluídos. A sugestão mais apontada, e acatada, foi a criação de um campo aberto para cada questão, em cada uma das dimensões. Desta forma, foi disponibilizado espaço para que a comunidade universitária se manifestasse mais livremente sobre os aspectos abordados.

Após esta fase chegou-se à versão final dos cinco formulários de auto-avaliação institucional, compõe-se de uma parte estruturada segundo a escala *Likert* (dados objetivos) e outra em campo aberto para manifestações (dados subjetivos).

1.5 PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE E PESQUISA DOCUMENTAL

A coleta de dados (objetivos e subjetivos) junto à comunidade universitária foi realizada pela CPA com a participação das CSAs, por meio do Sistema Eletrônico de Coleta de Dados (SECOD), envolvendo todos os segmentos da comunidade universitária. Esta participação foi estimulada pelo envio de *e-mails* customizados, com endereço para acesso ao formulário específico. Além do *e-mail*, o acesso ao formulário específico também foi feito no site <http://www.ppai.ufsc.br>.

Esta coleta, que estava prevista para ser realizada no período de 26 de junho a 10 de julho, foi prorrogada até 31 de julho de 2006, tendo em vista problemas de acesso ao SECOD.

Uma outra maneira de coletar informações foi a análise documental. Estes dados foram coletados em documentos oficiais da instituição, com a participação de algumas CSAs.

As informações expressas em documentos e coletadas da comunidade universitária espelham a face formal das políticas institucionais mostrando um cenário diferenciado em cada uma das dimensões de auto-avaliação.

1.6 DEFINIÇÃO DE TERMOS E VARIÁVEIS

Os dados objetivos dos instrumentos de coleta foram organizados em itens compondo questões, que por sua vez foram relacionadas a temas específicos das dez dimensões de avaliação. Para o caso de algumas questões foram conferidos atributos diferenciados para melhor especificar o que estava sendo avaliado, por exemplo: adequação, manutenção etc.

Todos os itens das questões constantes nos cinco formulários da coleta de dados ofereceram as opções de resposta “Desconheço” e “Não se Aplica”, possibilitando ao respondente reconhecer seu desconhecimento sobre o que é avaliado ou que não tem referência com sua atividade. As demais opções de respostas em cada item foram coletadas em relação a uma escala tipo *Likert*, com as opções “Péssimo, Fraco, Regular, Bom e Ótimo”.

Para fins de análise dos dados objetivos considerou-se inicialmente o percentual de respostas dentre os que efetivamente opinam, que expressam sua satisfação ou insatisfação, isto é, excluindo-se as respostas “Não se Aplica” e “Desconheço”. Na sistemática de análise, tendo em vista a identificação de aspectos positivos e aspectos negativos, a resposta na opção “Regular” é interpretada como ponto de inflexão, à sua direita as evidências são de satisfação e à sua esquerda são de insatisfação. Desta forma, foram propostos os seguintes parâmetros de avaliação (figura 2):



- **ALTAMENTE SATISFEITO** - quando o somatório do percentual de respostas “bom e ótimo” é maior ou igual a 75%;
- **SATISFEITO** - quando o somatório do percentual de respostas “bom e ótimo” é maior ou igual a 50% e menor que 75%;
- **REGULARMENTE SATISFEITO** - quando nem o somatório do percentual de respostas “bom e ótimo” e nem de “péssimo e fraco” é maior que 50%;
- **INSATISFEITO** - quando o somatório do percentual de respostas “Péssimo e Fraco” é maior ou igual a 50% e menor que 75%;
- **ALTAMENTE INSATISFEITO** - quando o somatório do percentual de respostas “Péssimo e Fraco” é maior ou igual a 75%;

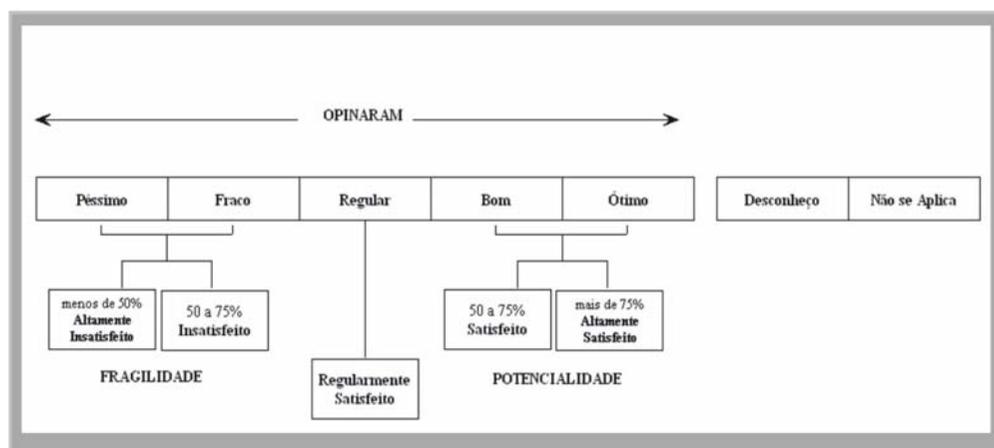


FIGURA 2. PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DOS FORMULÁRIOS ELETRÔNICOS DE COLETA DE DADOS.

Na seqüência da análise, verificou-se como estes dados objetivos se ancoraram nas manifestações subjetivas e se espelharam nos dados documentais. Esta triangulação de informações possibilitou à CPA uma leitura indicativa das potencialidades e das fragilidades mais recorrentes em relação às políticas e às práticas institucionais, segundo as percepções da comunidade universitária. As potencialidades⁴ foram agrupadas nos seguintes constructos:

⁴ Potência: Constitui uma tentativa de explicar o movimento enquanto devir. A mudança de um “objecto” só é inteligível se houver nele uma “potência” de mudar: a mudança é a passagem de um estado de potência ou potencialidade a um estado de acto ou actualidade (...). A potência, segundo Aristóteles, se dá sobretudo em dois sentidos: como o poder que uma coisa tem de produzir uma mudança noutra coisa (...) potencialidade é um atributo residente numa coisa que pode passar a outro estado. ABBAGNANO, 1990, Dicionário de Filosofia. Lisboa.Pub.Dom Quixote.

• **Competência:** integração e coordenação de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes institucionais, que na sua manifestação produzem uma atuação diferenciada. Considera-se *conhecimento* o que se aprende e se produz na universidade; *habilidade* o saber fazer que, constitui-se na capacidade institucional de aplicar e disseminar conhecimentos; *atitude* a vontade de querer fazer, que leva a instituição a exercitar as habilidades de conhecimentos adquiridos e produzidos.

• **Motivação:** processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços institucionais para o alcance de uma determinada meta organizacional.

• **Oportunidade:** circunstância oportuna e favorável para a realização de algo de interesse institucional.

• **Programas institucionais:** ações formalizadas, em documentos oficiais, para se atingir os objetivos da instituição.

• **Infra-estrutura:** conjunto de condições disponíveis na instituição para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

As fragilidades⁵ foram levantadas segundo as dimensões do SINAES. De modo semelhante às potencialidades, estas foram identificadas pela ocorrência das manifestações da comunidade universitária e pelo espelhamento com os dados documentais.

1.7 ANÁLISE DOS DADOS

Para realizar o diagnóstico, levantando as potencialidades e fragilidades institucionais, utiliza-se a estratégia de triangulação de informações, retiradas dos dados documentais, dos dados objetivos e dos dados subjetivos. Ressalta-se que estes diferentes tipos de dados se expressam de forma singular, onde:

Dados documentais: permitem identificar a presença/ausência do aspecto avaliado na instituição, permitem um espelhamento entre as manifestações da comunidade universitária e a divulgação formal do processo;

Dados objetivos: têm caráter quantitativo em termos de frequência de respostas nas opções “Péssimo, Fraco, Regular, Bom, Ótimo”;

Dados subjetivos: são os depoimentos manifestados nos campos abertos dos formulários. Geralmente têm caráter de registrar depoimentos em que, em princípio, se espera com maior frequência manifestação de insatisfação e com menor frequência manifestação de satisfação do respondente. A técnica de pesquisa

⁵ Fragilidade: como contradição e não como oposição ao conceito de potencialidade. Isso é, a fragilidade não anula a potencialidade, mas indica que as condições não estão dadas para que aquela situação ou objeto se coloque em acto, com o poder de fato de tornar-se outra coisa. ABBAGNANO,1990,Lisboa.Pub.Dom Quixote.

utilizada é a análise de conteúdo. Os depoimentos feitos pelos respondentes foram separados em unidades de análise, observando-se a recorrência das opiniões coletadas. Tendo sido agrupados em aspectos positivos, aspectos negativos e sugestões⁶.

Estes dados permitiram levantar as potencialidades e fragilidades institucionais, da seguinte forma:

Potencialidades: identificadas com base nos dados documentais, associados inicialmente aos dados objetivos, referentes às frequências de respostas “Bom e Ótimo”, e, posteriormente, aos dados subjetivos de satisfação correspondentes aos aspectos positivos levantados;

Fragilidades: identificadas com base nos dados documentais, associados inicialmente aos dados objetivos, referentes às frequências de respostas “Péssimo e Fraco”, e, posteriormente, aos dados subjetivos de insatisfação correspondentes aos aspectos negativos levantados.

Nesta construção do diagnóstico institucional, para cada uma das dimensões de auto-avaliação, foi realizada uma análise exploratória de dados considerando valores percentuais e de médias. Os percentuais expressam a intensidade das respostas, nas opções da escala *Likert* e nas opções “Não se Aplica” ou “Desconheço”, detalhando pontualmente a percepção da comunidade universitária. As médias de percentuais são utilizadas para sumarizar a frequência das respostas nas questões ou temas, os quais compõem os formulários de coleta de dados.

A apresentação da análise dos dados objetivos é feita em tabelas e figuras. Para os resultados de cada questão, organiza-se uma tabela com os percentuais de frequência das respostas de cada item. Somente quando dois ou mais segmentos respondem a mesma questão, os resultados são apresentados em forma de figuras, apresentando as médias de percentuais na questão.

1.8 SOCIALIZAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados estão publicados na forma de relatório institucional e socializados em uma série de reuniões e seminários. Concomitantemente é elaborada uma síntese, conforme exigência legal da CONAES.

Em dezembro de 2006, iniciou-se a divulgação dos resultados por meio de três reuniões. Uma endereçada à reitoria, para informar o andamento dos trabalhos e anunciar um mapa síntese de resultados. E, outras duas, com o mesmo propósito, endereçadas às CSAs e direções das Unidades de Ensino.

O Relatório do 1º Ciclo do PAAI-UFSC está disponibilizado à sociedade em impresso e

⁶As sugestões não constam neste relatório porque só serão apresentadas após a socialização com a comunidade universitária e a integração de suas proposições, respeitando-se os princípios da construção e do compromisso coletivo essencial em um processo de auto-avaliação.

mídia, e no site do PAAI - <http://www.paai.ufsc.br>. Também no site, a comunidade universitária tem acesso ao Sistema de Consulta aos Resultados (SCR), relacionados aos dados objetivos levantados mediante identificação.

Conforme previsto no Programa, realizam-se seminários específicos em cada unidade universitária com o objetivo de socializar os resultados. Estes são organizados e sistematizados pelas CSAs, e acompanhadas pela CPA. Os seminários têm por objetivo aprofundar as discussões sobre as políticas e as práticas institucionais de forma a levantar recomendações, propostas de ações e encaminhamentos, para subsidiar o planejamento da universidade, tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

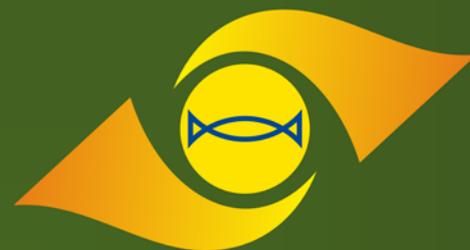
1.9 META-AVALIAÇÃO

Com o propósito de colher percepções da comunidade universitária a respeito do 1º Ciclo do Programa de Auto-Avaliação Institucional é criado um Sistema de Meta-Avaliação do PAAI (SMA). O formulário eletrônico de avaliação contém questões que abordam o Sistema Eletrônico da Coleta de Dados, o Relatório do 1º Ciclo e os produtos de comunicação utilizados no processo de sensibilização. Toda a comunidade universitária é convidada a avaliar o 1º Ciclo, independentemente de haver participado da coleta de dados da auto-avaliação institucional realizada em 2006.

Os demais ciclos auto-avaliativos terão uma periodicidade bienal, devendo considerar os resultados da meta-avaliação e ampliar a base de coleta de informações.

Os Apêndices de 1 a 10 mostram detalhadamente a análise dos dados documentais, dados objetivos e subjetivos para cada uma das dimensões de auto-avaliação institucional. Os dados documentais coletados foram validados pelos gestores responsáveis pela emissão das informações. Os dados referentes às políticas gerais de pessoal governamentais e institucionais foram ratificados pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social (PRDHS). As informações referentes à quantidade, titulação, categorias funcionais e qualificação dos docentes e STAs, bem como os mecanismos de apoio à produção pedagógica, científica, cultural e artística foram confirmados respectivamente pelas seguintes Pró-Reitorias: Pró-Reitoria do Ensino de Graduação (PREG), Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPe), Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (PRCE). Os dados documentais das Fundações de Apoio foram ratificadas pelos diretores respectivamente.

Análise das Dimensões





2 ANÁLISE DAS DIMENSÕES

No 1º Ciclo auto-avaliativo houve uma relevante participação de todos os segmentos da comunidade universitária, em todos os centros e unidades da UFSC, totalizando 6.375 participantes (Tabela 2).

TABELA 2. PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS NO PRIMEIRO CICLO DO PAAI-UFSC, 2006.

Segmento	Total*	Amostra Mínima	Nº de Participantes	% de Participação
Estudantes de Graduação	17.635	376	4.678	26,53
Estudantes de Pós-Graduação	5.925	361	461	7,78
Professores	1.755	315	592	33,73
Servidores Técnico-Administrativos	2.946	340	476	16,16
Gestores	439	205	168	38,27

FONTE: SETOR DE PLANEJAMENTO E DAE, JUNHO DE 2006.

Entre os professores e estudantes de graduação observa-se um expressivo percentual de participação. Os segmentos que têm menor percentual de participação são os servidores técnico-administrativos com 16,16% e os estudantes de pós-graduação com 7,78%.

Observa-se que o segmento gestores não atinge o número estimado de amostra mínima, mesmo com 38,27% de participação, enquanto que os demais atendem à especificação. Este segmento é constituído por chefes de expediente, chefes de departamento, coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação, diretores, pró-reitores, vice-reitor e reitor. Ressalta-se que estes participantes respondem a dois formulários: um como professor ou servidor técnico-administrativo e um outro como gestor.

A seguir apresenta-se uma síntese das informações obtidas na análise dos dados documentais, dos dados objetivos e dos dados subjetivos, sempre ancorados nos resultados que estão detalhados nos Apêndices de 1 a 10.

2.1 DIMENSÃO POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Constitui-se da análise de aspectos relacionados às políticas institucionais para as seguintes atividades: ensino de graduação e de pós-graduação; pesquisa; extensão; gestão da infra-estrutura física, financeira, de pessoal e tecnológica; organização administrativa; organização e gestão de pessoal.

São coletados dados em documentos oficiais da instituição. Também são colhidos os dados da percepção sobre as práticas institucionais, envolvendo os segmentos: estudantes de graduação e de pós-graduação, professores, servidores técnico-administrativos e gestores.

A análise documental das políticas institucionais mostra que na instituição há uma visão ampla da questão universitária. Em relação aos aspectos analisados, verifica-se que mais de 80% dos participantes efetivamente manifestam opinião. Os mais satisfeitos são os professores e estudantes de pós-graduação. Já os estudantes de graduação e STAs demonstram satisfação regular diante das questões das políticas institucionais apresentadas. Com exceção dos professores, nos outros segmentos percebe-se maior percentual de desconhecimento sobre a pesquisa e a extensão.

Verifica-se que há um distanciamento entre as proposições formalizadas em documentos oficiais e o que é percebido, pelos diversos segmentos, no cotidiano das atividades acadêmicas, tais como: dificuldade de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Por outro lado, destacam-se manifestações de comprometimento institucional, não obstante as limitações e especificidades dos diferentes setores e órgãos. A comunidade universitária mostra-se disposta a colaborar para o crescimento da instituição.

2.2 DIMENSÃO POLÍTICAS DE PESSOAL

Constitui-se das políticas gerais de pessoal e de programas institucionais. São utilizados os seguintes indicadores de conteúdo das políticas de pessoal: recursos humanos, capacitação, planos de carreira e contratação. Participam três segmentos - gestores, professores e servidores técnico-administrativos -, e destes, 80% efetivamente avaliam esta dimensão.

Os três segmentos manifestam satisfação regular quanto aos aspectos levantados. Os aspectos positivos mais evidentes na dimensão Políticas de Pessoal são: a política governamental de incentivo à qualificação e capacitação, e o plano institucional de capacitação dos servidores técnico-administrativos.

Os segmentos manifestam maior insatisfação em relação à assistência à saúde e ao apoio à alimentação. Os gestores expressam maior insatisfação quanto a 'pessoal efetivo' e 'serviços de segurança', no que diz respeito à suficiência, critério de distribuição e avaliação de desempenho.

Os dados subjetivos evidenciaram sobrecarga de trabalho docente; insatisfação com o plano de carreiras dos STAs e com o salário do funcionalismo.

O desconhecimento sobre os aspectos abordados é maior no segmento gestores quanto à facilidade de acesso à capacitação e apoio financeiro à capacitação dos STAs. Os professores demonstra

ram desconhecer o processo admissão de STAs. Da mesma forma, os STAs demonstraram desconhecer os processos contratação de docentes. Comum aos professores e STAs é o desconhecimento sobre as políticas de pessoal referentes à assistência à saúde e apoio à alimentação.

2.3 DIMENSÃO INFRA-ESTRUTURA

Analisam-se as condições de infra-estrutura que a instituição oferece à comunidade universitária para o desenvolvimento de suas atividades. Os indicadores de conteúdo da infra-estrutura utilizados foram: infra-estrutura física e de serviços; acervos; e horário de atendimento.

Coletam-se dados sobre a percepção das condições institucionais de infra-estrutura junto aos cinco segmentos: estudantes de graduação e de pós-graduação, STAs, professores e gestores. Mais de 75% dos participantes deixam efetivamente registradas as suas opiniões.

Todos os segmentos mostram-se regularmente satisfeitos quanto às questões levantadas. As secretarias e os serviços terceirizados de limpeza obtêm os maiores percentuais de satisfação. Evidencia-se também um contentamento por parte de professores e estudantes quanto ao sistema on-line do acervo da BU. A Biblioteca Universitária central é satisfatória para o segmento estudantes.

A maior insatisfação manifestada por todos os segmentos fica demonstrada nas avaliações de espaço físico para convivência, para estacionamento e para centros acadêmicos. Também observa-se insatisfação quanto à segurança patrimonial e pessoal.

O segmento gestores demonstra desconhecimento quanto ao ‘apoio jurídico’, ‘PET’ e ‘empresa *júnior*’. No segmento estudantes de graduação há um elevado desconhecimento sobre o acervo disponível nos núcleos de pesquisa e outros locais, com excessão da BU.

Embora as ações estratégicas estejam previstas nas diretrizes do Planejamento de Desenvolvimento Institucional, verifica-se que na percepção da comunidade universitária há deficiência na infra-estrutura no sentido de atender à diversidade universitária.

2.4 DIMENSÃO RESPONSABILIDADE SOCIAL

Busca-se identificar, de modo geral, as ações com alcance social desenvolvidas pela UFSC, em suas diferentes áreas de atuação, tais como saúde, educação, cultura, desenvolvimento econômico-social, meio-ambiente, lazer e esporte. A dimensão é analisada por meio dos seguintes indicadores de conteúdo: integração com a sociedade e inclusão social; educação básica; e magistério superior. Respeitando ao que é estabelecido no PAAI, nesta dimensão não são coletados dados da percepção da comunidade universitária.

A análise é realizada com base nos dados apresentados no Relatório Social de 2002, no Relatório de Gestão 2005 e no Plano de Desenvolvimento Institucional - Subsídios 2004, sendo estes documentos a fonte de dados desta dimensão.



A UFSC tem uma diversidade de programas e projetos que realizam atividades nas mais diversas áreas: saúde, assistência jurídica, educação, desenvolvimento econômico-social, meio ambiente, cultura, lazer e esporte, desenvolvendo assim, um conjunto intenso de ações que reflete sua responsabilidade social. Tais atividades têm a participação ativa de professores, estudantes de graduação, de pós-graduação e de servidores técnico-administrativos.

2.5 DIMENSÃO POLÍTICAS ESTUDANTIS

Os aspectos abordados estão voltados a programas institucionais de apoio e assistência aos estudantes de graduação e de pós-graduação. As políticas de atendimento aos estudantes são avaliadas por meio dos indicadores: apoio financeiro institucional e critério de distribuição. Coletam-se dados sobre a percepção das práticas institucionais, junto aos segmentos: estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação e gestores. Em média, 65% dos participantes efetivamente opinam sobre os temas apresentados.

Os aspectos positivos mais contundentes levantados pelos gestores referem-se a ‘orientação acadêmica ao estudante’, ‘bolsa de iniciação científica’, ‘bolsa de treinamento’ e ‘bolsa de monitoria’, a que os estudantes demonstraram satisfação regular.

Os principais aspectos negativos apontados pelo segmento gestores referem-se aos critérios de distribuição e apoio financeiro institucional relacionados ao subsídio financeiro à alimentação, moradia estudantil, bolsa estágio docência e participação estudantil em eventos. O segmento estudantes, por sua vez, revela grande insatisfação em relação à adequação e acesso à moradia estudantil e incentivo às atividades esportivas.

Os três segmentos demonstram um alto grau de desconhecimento quanto aos critérios de distribuição e apoio financeiro institucional para os programas estudantis.

Contrapondo-se à manifestação de carência de recursos institucionais para investir nas ações e programas, encontram-se registros que revelam um forte engajamento entre as unidades administrativas (Departamentos e Unidades de Ensino) da UFSC em apoiar a realização dessas ações, muitas vezes atendidas com liberação de orçamento da Unidade de Ensino e não de programas especiais.

2.6 DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Avalia-se aspectos de funcionamento e representatividade nos colegiados, sua independência e autonomia em relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. Todos os segmentos avaliam as estruturas acadêmica, administrativa e organizacional dos órgãos e setores institucionais. Mais de 70% dos participantes efetivamente manifestam as suas opiniões.

No geral, os dados não evidenciam aspectos positivos fortes nesta dimensão. O segmento gestores demonstra maior satisfação quanto a representatividade, efetividade, transparência, facilidade de acesso e efetividade de resultados. Os demais segmentos manifestam-se regularmente satisfeitos, dentre eles, os estudantes de pós-graduação demonstram maior satisfação.

Com relação aos aspectos negativos, pode-se salientar o descontentamento do segmento STA quanto aos processos de escolha de dirigentes e de funções administrativas. Os estudantes de graduação apontam negativamente questões sobre fluxo de informações e participação discente nos processos de gestão.

A comunidade universitária demonstra interesse nas questões administrativas da instituição, observa-se, no entanto, um expressivo desconhecimento sobre o funcionamento e a gestão de alguns órgãos institucionais.

2.7 DIMENSÃO COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A comunidade universitária é solicitada a avaliar as informações dos produtos comunicativos institucionais, a atuação dos setores de comunicação, e os sistemas de informação. O segmento gestores é inquirido, particularmente, sobre três questões: o processo de comunicação da unidade, a comunicação interna da instituição e a infra-estrutura para comunicação. Salienta-se que por canais de comunicação entende-se tanto órgãos quanto produtos de comunicação que permitem o fluxo da mensagem institucional. Por sistemas de informação considera-se toda a infra-estrutura tecnológica que propicia a comunicação de informações. Mais de 70% dos participantes efetivamente opinam e, de forma geral, demonstram estar satisfeitos com a comunicação institucional.

O segmento gestores está regularmente satisfeito quanto à integração de sistemas de informação, *feed back* da comunicação interna e externa, e quanto à infra-estrutura. Os demais segmentos estão satisfeitos principalmente com a divulgação e clareza das informações do Calendário Escolar e de *sites*. O site oficial da UFSC é o canal de comunicação com mais alto grau de satisfação, em relação à divulgação e facilidade de acesso.

O aspecto negativo mais saliente nesta dimensão refere-se ao alto grau de desconhecimento manifestado pela comunidade universitária quanto aos canais e produtos de comunicação, com exceção do site oficial da UFSC.

O desconhecimento generalizado referente às questões de comunicação expressa uma acentuada deficiência na comunicação da instituição, contrapondo-se ao nível de satisfação aqui observado e relatado em relação a alguns produtos.

2.8 DIMENSÃO SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Os dados sobre a sustentabilidade financeira da universidade são obtidos em documentos da Pró-Reitoria de Orçamento, Administração e Finanças e das Fundações de Apoio existentes na UFSC. Participam desta avaliação os segmentos gestores, professores e STAs, que avaliaram o orçamento institucional e orçamento próprio gerado com apoio das Fundações. Dos respondentes desta dimensão, efetivamente opinaram mais de 70% dos professores e gestores, e cerca de 50% dos STAs.



De modo geral, os três segmentos apresentam-se regularmente satisfeitos quanto às atuações das Fundações de Apoio. Dentre os que efetivamente opinam, observa-se um equilíbrio que evidencia três posições na comunidade: insatisfação (péssimo e fraco), satisfação (bom e ótimo) e aceitação (regular).

Quanto ao orçamento institucional, a avaliação realizada pelos três segmentos aponta a insuficiência de recursos para ensino, pesquisa e extensão.

O desconhecimento demonstrado pelos segmentos refere-se tanto à elaboração quanto ao acompanhamento da execução do orçamento aprovado na instituição, e, também, nas Fundações de Apoio, tendo o segmento STA apresentado maior grau de desconhecimento.

2.9 DIMENSÃO MISSÃO E PERFIL

A Universidade Federal de Santa Catarina tem como missão:

“A produção, sistematização e socialização dos saberes filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida”.

Nesta dimensão, avalia-se como a comunidade universitária percebe a missão institucional, estruturados em dois temas: Saberes filosófico, científico, artístico e tecnológico; e , A formação do ser humano. Participam da avaliação todos os segmentos. Destes, efetivamente opinaram mais de 70% no tema ‘Produção, sistematização e socialização de saberes’, e mais de 90% no tema ‘Ampliação e aprofundamento da formação do ser humano’.

Constata-se que os documentos oficiais consultados, Plano de Desenvolvimento Institucional - Subsídios 2004 e Relatório de Gestão 2005, explicitam os compromissos institucionais e balizam a atuação acadêmica e administrativa para se atingir a missão institucional.

Entretanto, analisando os dados coletados nos diferentes segmentos, observa-se que a comunidade universitária percebe que a missão está consolidada em alguns de seus aspectos, porém, em outros, necessita de ações mais efetivas para configurar-se como filosofia e identidade institucional.

Os resultados permitem afirmar que os segmentos mostram-se satisfeitos quanto a Produção, sistematização e socialização dos saberes filosófico, científico e tecnológico. Sobre o tema Ampliação e aprofundamento da formação do ser humano, a comunidade universitária também aponta satisfação, com exceção do segmento estudantes de graduação, que manifesta-se regularmente satisfeito.

Contraopondo-se aos altos índices de satisfação quanto ao tema Produção, sistematização e socialização dos saberes filosófico, científico e tecnológico, a comunidade universitária apresenta um elevado percentual de desconhecimento quanto ao saber artístico.

2.10 DIMENSÃO AVALIAÇÃO

O 1º Ciclo do PAAI tem como propósito identificar e socializar as potencialidades e fragilidades institucionais visando subsidiar a melhoria contínua das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da UFSC.

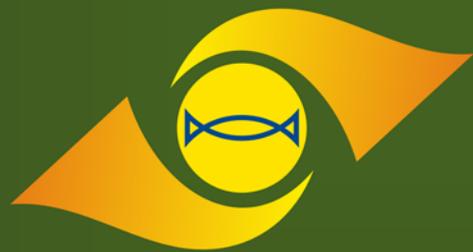
A Comissão Própria de Auto-avaliação (CPA), cumpre a etapa de meta-avaliação com a finalidade de subsidiar os próximos ciclos. Toda a comunidade universitária é convidada a avaliar o 1º Ciclo, independentemente de ter participado da coleta de dados auto-avaliativos em 2006.

Para colher a percepção que a comunidade universitária tem do 1º Ciclo, o Núcleo de Processamento de Dados (NPD) e o Departamento de Informática e Estatística (INE) desenvolveram o Sistema de Meta-Avaliação do PAAI (SMA), dentro dos parâmetros usados no Sistema Eletrônico de Coleta de Dados (SECOD). Os participantes avaliam, através de um formulário eletrônico, questões que abordam o SECOD, o Relatório do 1º Ciclo e os produtos de comunicação utilizados na sensibilização da comunidade universitária. A avaliação inclui uma questão sobre a motivação em participar do processo de auto-avaliação da UFSC.

A análise dos dados colhidos na meta-avaliação será disponibilizada à comunidade universitária e deverá ser utilizada como subsídio ao planejamento dos próximos ciclos.

Conforme previsto no PAAI, os demais ciclos auto-avaliativos terão uma periodicidade bienal, devendo considerar os resultados da meta-avaliação e ampliar a base de coleta de informações. Assim, o segundo ciclo contemplará a percepção e satisfação dos segmentos envolvidos em todas as dimensões apresentadas pelo SINAES e o terceiro ciclo atingirá a comunidade externa em todas as dimensões.





Resultados



3 RESULTADOS

As potencialidades e fragilidades institucionais são identificadas por meio da triangulação das informações obtidas nos dados documentais, nos dados objetivos e nos dados subjetivos de percepção da comunidade universitária:

Dados Documentais: permitem identificar a presença/ausência dos aspectos avaliados propostos e expressos formalmente em políticas e planos.

Dados Objetivos: têm caráter quantitativo em termos de frequência de respostas nas seguintes opções: péssimo, fraco, regular, bom e ótimo.

Dados Subjetivos: são os depoimentos manifestados nos campos abertos dos formulários.

As **Potencialidades** são identificadas com base nos Dados Documentais, associados inicialmente aos Dados Objetivos, referentes à frequência de respostas ‘Bom’ e ‘Ótimo’, e, posteriormente, aos Dados Subjetivos de satisfação correspondente aos aspectos positivos levantados.

As **Fragilidades** foram identificadas com base nos Dados Documentais, associados inicialmente aos Dados Objetivos, referentes à frequência de respostas ‘Péssimo’ e ‘Fraco’, e, posteriormente, aos Dados Subjetivos de insatisfação correspondente aos aspectos negativos levantados.

Salienta-se que as Fragilidades foram destacadas de acordo com as dez dimensões do SINAES e as Potencialidades, por serem multidimensionais, foram agrupadas de acordo com as seguintes categorias: Competências, Motivação, Oportunidades, Programas Institucionais e Infra-estrutura.

3.1 POTENCIALIDADES

As potencialidades pautam-se nos elementos do ambiente interno e/ou externo, que podem favorecer a otimização do desempenho da instituição no cumprimento de sua missão. São agrupadas nas categorias a seguir.



3.1.1 COMPETÊNCIAS

As principais competências da instituição envolvem todos os segmentos. Constituem-se da qualificação, capacidade de captação e de realização de projetos e pesquisas, existência de programas institucionais diversos e amplos, e de uma cultura de comunicação. Conforme se destaca a seguir:

- Corpo docente altamente qualificado;
- Capacidade para captação de recursos e realização de projetos e pesquisas;
- Capacidade de gestores, STAs, professores e estudantes na captação de recursos próprios via projetos, propiciando melhorias na infra-estrutura de trabalho acadêmico;
- Elevada qualidade acadêmica dos estudantes de graduação e de pós-graduação;
- Diversidade e amplitude de programas de caráter social, cultural, assistencial e de formação oferecidos à comunidade;
- Existência de uma cultura de comunicação em desenvolvimento;
- Fundações de Apoio que agilizam a captação de recursos, melhorando a infra-estrutura física e financeira da UFSC;
- Parcerias institucionais em diversos níveis (locais, nacionais e internacionais).

3.1.2 MOTIVAÇÃO

A motivação se expressa em todos os segmentos, por meio do comprometimento e reconhecimento da qualidade institucional, conforme se relaciona a seguir:

- Reconhecimento dos saberes científico e tecnológico produzidos na instituição;
- Reconhecimento de que a instituição contribui para a ampliação e aprofundamento da formação do ser humano;
- Comprometimento de todos os segmentos e da comunidade universitária com a instituição;
- Reconhecimento da qualidade institucional pela comunidade universitária;
- Beleza paisagística do campus central.

3.1.3 OPORTUNIDADES

Considerando aspectos da atual política governamental e o plano institucional da universidade observa-se que estes oportunizam:

- Uma reavaliação das políticas de pessoal;
- O fortalecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional de Qualificação e de Capacitação.

3.1.4 PROGRAMAS INSTITUCIONAIS

A diversidade dos atuais programas institucionais oportunizam o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e fortalece a interação universidade/sociedade. Destacam-se os seguintes programas: Atendimento do HU, Atendimento Odontológico, Preservação das Fortalezas, Maricultura, Parcerias com Empresas, Inclusão Social e Políticas Afirmativas.

Desta forma, a instituição procura ampliar os programas atuais e buscar o desenvolvimento de novos programas, tais como: de apoio ao estudante no que refere à moradia estudantil, à produção científica e ao restaurante universitário. Além dos subsídios a alimentação, a formação acadêmica, bolsas de treinamento, de estágio e monitoria, informática e orientação em situações de dependência química e saúde mental.

3.1.5 INFRA-ESTRUTURA

Neste item, destacam-se aspectos referentes à infra-estrutura na pós-graduação, comunicação e área para expansão:

- Infra-estrutura adequada em programas de pós-graduação viabilizada por financiamento da pesquisa através de órgãos financiadores e empresas;
- Existência de infra-estrutura para o desenvolvimento de práticas comunicativas;
- Existência de área para expansão física;
- Serviços adequados prestados pelas secretarias de cursos, departamentos e unidades;
- Serviços de limpeza adequados;
- Acervo *on-line* da BU;
- Diversidade de sistemas de informação institucionais;

3.2 FRAGILIDADES

As fragilidades constituem-se em contingências do ambiente interno e/ou externo à instituição e são desfavoráveis ao cumprimento da missão institucional.

As fragilidades são apresentadas segundo as dimensões do SINAES:

3.2.1 DIMENSÃO: POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

- Dificuldades na definição de políticas articuladas e divulgação de planos e ações institucionais.

3.2.2 DIMENSÃO: POLÍTICAS DE PESSOAL

- Dificuldades na divulgação das políticas de pessoal;
- Insuficiente apoio à alimentação;
- Assistência à saúde não satisfatória;
- Insuficiência de pessoal efetivo;
- Insatisfação com o plano de carreira dos servidores técnico-administrativos;
- Insuficiência de serviços de segurança pessoal.

3.2.3 DIMENSÃO: INFRA-ESTRUTURA

- Insuficiência de dotação orçamentária institucional para infra-estrutura;
- Serviço de segurança patrimonial inadequado;
- Insuficiência de espaço físico para convivência;
- Insuficiência de espaço físico para estacionamento.

3.2.4 DIMENSÃO: RESPONSABILIDADE SOCIAL

Considerando as ações e programas endereçados à comunidade foram detectadas algumas dificuldades em alguns setores da Universidade, tais como:

- Contratação de pessoal efetivo para reposição dos aposentados e demitidos;
- Contratação de serviços terceirizados;
- Melhorias e atualização no parque de informática e de sistemas de informação;
- Deficiência na infra-estrutura física para atendimento às necessidades especiais.

3.2.5 DIMENSÃO: POLÍTICAS ESTUDANTIS

- À participação acadêmica em eventos científicos;
- Constatam-se dificuldades em relação:

- Insuficiência de apoio aos centros acadêmicos;
- Insuficiência de apoio à prática desportiva;
- Insuficientes subsídios à alimentação no Restaurante Universitário;
- Insuficientes vagas na moradia estudantil;
- Insuficiência de bolsas.

3.2.6 DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

- Expressivo desconhecimento da atuação e da efetividade de alguns órgãos executivos e deliberativos;
- Expressivo desconhecimento da atuação de programas de pós-graduação;
- Insuficiente participação estudantil no processo de gestão;
- Deficiência no fluxo de informações da instituição;

3.2.7 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

- Expressivo desconhecimento de canais e produtos de comunicação central e setorial;
- Dificuldades na integração dos sistemas de informação institucionais.

3.2.8 DIMENSÃO: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

- Insuficiência de recursos institucionais para ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- Expressivo desconhecimento e insatisfação sobre a elaboração, acompanhamento e execução do orçamento institucional;
- Insuficiente transparência nas ações das Fundações de Apoio;
- Expressivo desconhecimento em relação às Fundações de Apoio;

3.2.9 DIMENSÃO: MISSÃO E PERFIL

- Insuficiência na divulgação da missão institucional;
- Desconhecimento pela comunidade universitária da produção do saber artístico na UFSC.

3.2.10 DIMENSÃO AVALIAÇÃO

- Dificuldade na apropriação da proposta de auto-avaliação institucional do SINAES;
- Insuficiência da Rede UFSC para suportar os sistemas eletrônicos do PAAI.

3.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

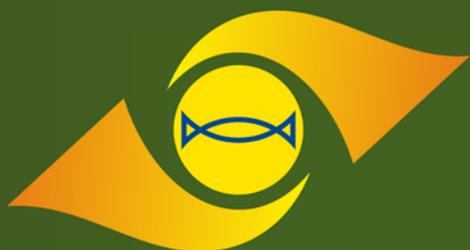
A socialização das potencialidades e fragilidades institucionais identificadas deve servir de suporte para que os diversos setores e segmentos aprofundem o debate sobre políticas, estratégias e dinâmicas institucionais.

Para a apropriação dos resultados específicos, contemplando as dez dimensões auto-avaliativas do SINAES, são apresentadas informações mais detalhadas nos Apêndices e disponibilizadas no Sistema de Consulta de Resultados (SCR), acessível à comunidade universitária.

A elaboração de recomendações e propostas de ações será sistematizada pela Comissão Própria de Avaliação, a partir das manifestações dos diversos segmentos e setores que integram a comunidade universitária, seja nos seminários setoriais ou em outras formas desenvolvidas pelas Comissões Setoriais de Avaliação. Esse processo visa oferecer subsídios à tomada de decisão e ao planejamento institucional, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão.



Conclusão





4 CONCLUSÃO

O Programa de Auto-Avaliação Institucional (PAAI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), neste 1º Ciclo tem o propósito de ser contínuo e de promover uma cultura de avaliação subjacente às estruturas e ações institucionais no sentido de gerar autoconhecimento institucional, amplificar o engajamento profissional, fundamentar a emissão de juízos de valor e articular ações de melhoria. Pode ser um instrumento de promoção do melhoramento da qualidade acadêmica, da intensificação das interações humanas, do fortalecimento da missão institucional e do engajamento dos diferentes segmentos da comunidade universitária.

O PAAI-UFSC se propõe a realizar a auto-avaliação institucional, visando à melhoria contínua da qualidade do ensino, pesquisa, extensão e gestão. Sua efetivação se dá por meio da consecução dos seguintes momentos: concepção e aprovação do programa de auto-avaliação; sensibilização da comunidade universitária; construção e validação dos instrumentos de auto-avaliação; desenvolvimento dos sistemas de coleta de dados; análise de dados e resultados e meta-avaliação.

Para que este 1º Ciclo se consolide é necessário finalizar os dois últimos momentos do programa: a socialização dos resultados e a meta-avaliação.

O primeiro objetivo específico do PAAI, relativo à promoção de ações de sensibilização para a efetiva participação da comunidade universitária foi consolidado por meio do Modelo de Comunicação Educativa. As ações de comunicação contribuíram para uma expressiva participação voluntária de todos os segmentos da comunidade universitária, em todas as unidades da UFSC.

O segundo objetivo específico do Programa, visando à identificação das potencialidades e fragilidades da instituição, foi realizado por meio de um estudo transversal. Utilizando a técnica de triangulação de dados, fez-se a análise pelo cruzamento de dados documentais, objetivos e subjetivos, identificando, desta forma, as potencialidades e fragilidades institucionais.

As potencialidades se evidenciam em algumas competências da instituição, como: corpo docente e técnico altamente qualificado, com formação e competência técnico-científica, sustenta a capacidade institucional de captar recursos via parcerias, projetos de pesquisa, e inovações científicas e tecnológicas. Essas competências estão alicerçadas em alguns fatores motivacionais relevantes, que se constituem em



oportunidades institucionais: o reconhecimento dos saberes científico e tecnológico, o comprometimento da comunidade universitária com a instituição, que por sua vez, são à base da qualidade institucional.

As fragilidades mais evidentes e expressas de modo geral referem-se a questões de insuficiência de recursos orçamentários institucionais e de dificuldades na articulação e divulgação de políticas, planos e ações institucionais, que comprometem conexões de esforços e de competências individuais. Mesmo diante do comprometimento e trabalho em torno de um propósito coletivo, observa-se desconforto e insatisfação na comunidade universitária com relação a: segurança, efetivação de programas mais substanciais de apoio e assistência; reposição de vagas, plano de carreira dos STAs.

No entanto, constata-se que, apesar das fragilidades observadas, a Universidade Federal de Santa Catarina tem ocupado posição de destaque em âmbito nacional e internacional. O comprometimento institucional gera a capacidade de fazer dos obstáculos oportunidades de sucesso. Neste contexto, destaca-se o aumento de cursos e de vagas na educação a distância e de cursos noturnos, com o propósito de promover a inclusão social e o fortalecimento da responsabilidade social da UFSC.

O terceiro objetivo refere-se à socialização dos resultados. As informações levantadas estão disponibilizadas à comunidade universitária. Os segmentos da instituição podem acessar o Sistema de Consulta de Resultados (SCR) para extrair informações de modo setorizado. Esse sistema permite que os dados objetivos sejam consultados, para a produção de relatórios específicos, por dimensão do SINAES e por segmentos, departamentos ou unidades acadêmicas.

A etapa de socialização de resultados é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação e mediada pelas Comissões Setoriais de Avaliação, para que as unidades e segmentos ampliem a análise e contribuam com recomendações e proposições visando à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Na meta-avaliação, com a participação da comunidade universitária, estão sendo levantadas sugestões para a melhoria do PAAI, de forma que a conclusão deste 1º Ciclo seja referência para um processo contínuo de auto-avaliação institucional.

Os resultados deste 1º Ciclo do PAAI-UFSC podem subsidiar à tomada de decisão institucional, integrando em uma ação ampla, planejamento, avaliação, informação e comunicação institucional.